

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Antonia Almeida Araújo
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roseane Débora Barbosa Soares
Nahadja Tahaynara Barros Leal

VOLUME

2

**PROTAGONISMO DA
ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Antonia Almeida Araújo
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roseane Débora Barbosa Soares
Nahadja Tahaynara Barros Leal

VOLUME

2

**PROTAGONISMO DA
ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Editora Omnis Scientia

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Catiane Raquel Sousa Fernandes

Antonia Almeida Araújo

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Roseane Débora Barbosa Soares

Nahadja Tahaynara Barros Leal

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P967 Protagonismo da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva : volume 2 [recurso eletrônico] / organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa ... [et al]. — 1. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-792-1
DOI: 10.47094/978-65-5854-792-1

1. Enfermagem de tratamento intensivo. 2. Enfermeiros e enfermagem - Prática. 3. Unidade de tratamento intensivo. 4. Doentes em estado crítico - Cuidado e tratamento. 5. Serviços de enfermagem. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Título.

CDD22: 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com alegria, disponibilizamos o Volume 2 do livro protagonismo da enfermagem na unidade de terapia intensiva: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/protagonismo-da-enfermagem-na-unidade-de-terapia-intensiva/>. Dando continuidade a temas necessários para serem discutidos pelos profissionais da saúde.

Os cuidados de enfermagem são norteados por evidências científicas, e na UTI, um setor com pacientes críticos, deve-se dar a devida importância às ações desse profissional, mediante a percepção da sepse, da prevenção de pneumonias associadas à ventilação mecânica e prevenção de infecções do trato urinário.

Conseqüentemente, em meio a tantas responsabilidades e demandas, é imprescindível tratar sobre a síndrome de burnout que acomete tantos profissionais da saúde, atuantes em unidades de terapia intensiva, temas que serão abordados nesse e-book.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

AÇÕES DO ENFERMEIRO MEDIANTE A PERCEPÇÃO DA SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jandiara Samara Moreira Silva

Raimunda de Sousa Machado

Paula de Sousa Machado

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

DOI: 10.47094/978-65-5854-792-1/11-20

CAPÍTULO 2.....21

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Fábio dos Santos Gomes

Gabriel da Costa Sousa

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Rogério da Cunha Alves

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/21-31

CAPÍTULO 3.....32

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Felipe de Sousa Moreiras

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Érida Zoé Lustosa Furtado

Illana Silva Nascimento

Eduardo Melo Campelo

Fábio Soares Lima Silva

Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Ana Lina Gomes dos Santos
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/32-42

CAPÍTULO 4.....43

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessôa
Paulo Henrique Queiroz de Oliveira
Lilian Ferreira do Nascimento
Jardilson Moreira Brilhante
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Vanessa Leal Lira
Wanessa Cristina dos Santos Freitas
Ana Caroline Escórcio de Lima
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/43-53

CAPÍTULO 5.....54

COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTES INTERNADOS NA UTI COVID-19 E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Roseane Débora Barbosa Soares
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camila Ferreira de Moura
Larissa Cortez Veloso Rufino

Manuela Rodrigues de Moraes

Carolina Silva Vale

Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luciane Resende da Silva Leonel

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/54-63

CAPÍTULO 6.....64

ANÁLISE DO BURNOUT EM ENFERMEIRO INTENSIVISTAS: REVISÃO DE LITERATURA

Antonia Elivanda Araújo Reis

Renata Pamela Nogueira Leal

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Marcia Luizy Melo Gedeon

DOI:10.47094/978-65-5854-792-1/64-73

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - PI.

<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Felipe de Sousa Moreiras

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano-PI.

<https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/8367110924499656>

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina – PI.

<https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>

Érida Zoé Lustosa Furtado

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-6162-7558>

Illana Silva Nascimento

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/3449158798150141>

Eduardo Melo Campelo

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>

Fábio Soares Lima Silva

Fundação Municipal de Saúde – FMS, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-8795-3255>

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS, Teresina-PI.

<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

Águida da Silva Castelo Branco Oliveira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/9046992481063795>

Ana Lina Gomes dos Santos

Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/1319808351475667>

Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano – PI.

<http://lattes.cnpq.br/2280464737052165>

RESUMO: No ambiente de terapia intensiva, as infecções do trato urinário associadas ao cateter são declaradas como as infecções relacionadas à assistência à saúde mais comuns, sobretudo aquela associada ao cateter vesical de demora. Isso afeta qualquer parte do sistema urinário, incluindo uretra, bexiga, ureteres e rins. Identificar na literatura a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de seis etapas. A busca de dados foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2012 a 2019. Assim, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a totalidade dos artigos que fizeram parte da amostra final foi de 07 estudos. O estudo evidenciou a importância do profissional enfermeiro no contexto da prevenção de infecção do trato urinário em pacientes hospitalizados em ambientes de terapia intensiva, permitindo inferir dois aspectos prevalentes na prevenção dessa infecção: o rigor na técnica asséptica durante a realização do procedimento de cateterismo vesical de demora e os cuidados com a manutenção do dispositivo. Assim, acredita-se que os riscos de infecção associados ao cateterismo vesical podem ser reduzidos por meio de estratégias que incentivem a qualidade da assistência à saúde como formas para prevenir a ITU, orientando sempre a equipe de enfermagem quanto aos cuidados prestados, visando sempre uma assistência segura.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Infecções Urinárias. Unidades de Terapia Intensiva.

NURSES' PERFORMANCE IN THE PREVENTION OF URINARY TRACT INFECTION IN PATIENTS OF INTENSIVE CARE UNITS

ABSTRACT: In the intensive care environment, catheter-associated urinary tract infections are declared to be the most common healthcare-associated infections, especially those associated with indwelling urinary catheters. It affects any part of the urinary system, including the urethra, bladder, ureters, and kidneys. To identify in the literature the role of nurses in the prevention of urinary tract infection in patients hospitalized in intensive care units. This is an integrative literature review carried out in six stages. The data search was performed in the National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases. The following inclusion criteria were considered: original articles available in Portuguese, English or Spanish, published between 2012 and 2019. Thus, after applying the eligibility criteria, all the articles that were part of the final sample consisted of 07 studies. The study highlighted the importance of the nurse professional in the context of preventing urinary tract infection in patients hospitalized in intensive care environments, allowing us to infer two prevalent aspects in the prevention of this infection: strict aseptic technique during the catheterization procedure indwelling bladder and device maintenance care. Thus, it is believed that the risks of infection associated with bladder catheterization can be reduced through strategies that encourage the quality of healthcare as ways to prevent UTI, always guiding the nursing team about the care provided, aiming at always safe assistance.

KEY-WORDS: Nurses. Urinary Infections. Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico vivenciado nos últimos anos, somado ao surgimento de microrganismos nunca visto antes e as infecções cada vez mais fortes têm contribuído para a existência de inúmeros desafios nas unidades de terapia intensiva (UTI). Nesse contexto de assistência de alta complexidade, cuja clientela são pacientes graves que necessitam de suporte de vida por 24 horas, observa-se a prevalência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), uma vez que esses pacientes são submetidos frequentemente a procedimentos invasivos como cateter venoso central, ventilação mecânica, cateterismo vesical de demora, e além disso, o próprio ambiente proporciona o surgimento natural de microrganismo (OLIVEIRA; KOVNER; SILVA, 2010).

Segundo Ministério da Saúde, as IRAS são definidas como aquelas adquiridas depois da admissão do paciente na unidade hospitalar ou aquelas que se manifestam em ambiente domiciliar, desde que tenham relação com algum procedimento em saúde (BRASIL, 1998). Estudos demonstram que é possível evitar até 69% dos agravos (cerca de 380.000 infecções e 9.000 óbitos por ano) por meio de medidas preventivas (BRASIL,

2017).

Dessa forma, considerando o ambiente de terapia intensiva, a ITU associada à cateter são declaradas como as IRAS mais comuns, principalmente aquela associada ao cateter vesical de demora (CVD), podendo acometer qualquer órgão do sistema urinário. Esse tipo de infecção representa de 20 a 50% das infecções hospitalares em UTI, sendo responsável pelo aumento do tempo de hospitalização e, conseqüentemente, dos custos assistenciais. Infere-se que após a inserção do CVD, os riscos para ITU se elevam significativamente após 72 horas de permanência do cateter, sendo esses riscos acentuados quando há trauma do tecido uretral durante a inserção. (BARBOSA; MOTA; OLIVEIRA, 2019).

Para Cardoso e Maia (2014), diversos fatores estão associados à ITU na UTI. Assim, convém citar o tempo de permanência, as doenças de base do paciente, manipulação inadequada do cateter, higienização íntima inadequada, inserção do CVD sem técnica asséptica e práticas inapropriadas para a higienização das mãos. Percebe-se, portanto, que esses fatores estão relacionados diretamente com os procedimentos realizados pela enfermagem.

Nesse contexto, convém destacar que a Resolução nº 450 de 2013 do Conselho Federal de Enfermagem, diz que o procedimento de sondagem vesical de demora é atribuição privativa do enfermeiro, conferindo-lhe responsabilidade na manutenção adequada do sistema de drenagem urinária enquanto uso deste dispositivo (COFEN, 2013). Assim, o presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar na literatura a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se das 06 etapas definidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consistem em: elaboração da questão de pesquisa; busca e seleção dos estudos; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão.

A pesquisa foi realizada e direcionada pela seguinte questão norteadora: Como se dá a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário em pacientes internados em unidades de terapia intensiva? Para a formulação da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, considerando que P corresponde aos participantes/população, I ao fenômeno de interesse, e Co ao contexto do estudo (KARINO; FELLI, 2012).

Os descritores controlados foram sintetizados conforme a estratégia PICO (Quadro 1) e suas combinações foram usadas para construir as estratégias de busca para pesquisa. Para a escolha dos descritores controlados foi realizada uma busca no *Medical Subject Headings* (MESH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Sabendo-se que cada

base de dados possui critérios de pesquisa diferentes, a busca dos artigos será adaptada a cada uma de acordo com seus respectivos critérios, com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” na busca dos artigos.

Quadro 1 – Estratificação da pergunta de pesquisa seguindo a estratégia PICO e descritores controlados. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

Descrição	Componentes	Tipo	Descritor controlado	Descritor não controlado
Participantes (P)	Enfermeiro	DeCs	Enfermeiras e Enfermeiros	Enfermeiras Registradas Enfermeiros Registrados
		<i>MeSH</i>	Nurses	Registered Nurses Registered Nurses
Fenômeno de Interesse (I)	Prevenção de infecção do trato urinário	DeCs	Infecções Urinárias	Infecções do Sistema Urinário
		<i>MeSH</i>	Urinary Tract Infections	Urinary system infections
Contexto do estudo (Co)	Unidade de terapia intensiva	DeCs	Unidades de terapia intensiva	Centros de Terapia Intensiva CTI Unidade de Terapia Intensiva de Adulto Unidade de Terapia Intensiva do Tipo II Unidade de Terapia Intensiva Especializada
		<i>MeSH</i>	Intensive Care Units	Intensive Care Centers CTI Adult Intensive Care Unit Type II Intensive Care Unit Specialized Intensive Care Unit

Fonte: os autores

Para responder a questão do estudo foi realizada uma coleta de dados nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*).

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2012 a 2019. Foram excluídos artigos duplicados e que não se adequaram aos objetivos do estudo. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a totalidade dos artigos que fizeram parte da amostra final foi de 07 estudos.

Os artigos selecionados foram apresentados em quadros e discutidos de forma narrativa baseados na literatura disponível acerca da temática. Assim, no quadro 2, observa-se as principais características dos artigos selecionados neste trabalho de revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de seleção dos estudos, foi realizada a leitura dos títulos das 107 publicações encontradas, sendo excluídos 100 artigos por não abordarem a temática do estudo nos títulos e não responderem à questão norteadora.

Dos 07 estudos que compuseram a amostra total da pesquisa, 14,2% foram publicados no ano de 2012, 28,5% em 2015, 14,2%, em 2016, 14,2%, em 2017 e 28,5% em 2019. Quanto ao método do estudo, 28,5% constituiu-se de estudo descritivo, 28,5% observacional, 14,2% metodológico, 14,2% transversal e 14,2% de coorte retrospectivo (Quadro 2).

Quadro 2- Caracterização dos estudos segundo título, autor, ano, método e revista.
Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

Título	Autor/ Ano	Método	Revista
Análise do perfil dos agentes causadores de infecção do trato urinário e dos pacientes portadores, atendidos no Hospital e Maternidade Metropolitana – SP.	ARAÚJO, K. L.; QUEIROZ, A. C., 2012.	Estudo descritivo	J Health Sci Inst
O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva.	BACKES, M. T., ERDMANN, A. L., BUSCHER, A., 2015	Estudo descritivo	Revista Latino- Americana Enfermagem
Cateterismo urinário de demora: prática clínica.	MAZZO, A. <i>et al.</i> 2015	Estudo observacional	Enfermaria Global
Hand hygiene compliance among nursing technicians at a university hospital.	OLIVEIRA, A. C. <i>et al.</i> 2016.	Estudo transversal	Revista Enfermagem UERJ
Prevalence of urinary tract infection in the first month after kidney transplant at a university hospital.	MUNIZ, N. C. C. <i>et al.</i> 2017	Estudo de coorte retrospectivo	Revista Enfermagem UERJ
Prevenção de infecção do trato urinário associada ao cateter: Qual o Gap na prática clínica.	MOTA, E. C.; OLIVEIRA, A. C., 2019	Estudo observacional	Texto & Contexto Enfermagem
Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle.	FARIAS, R. C.; NASCIMENTO, C. C. L.; SOUZA, M. W. O., 2019	Estudo metodológico	Revista Eletrônica Acervo Saúde

Fonte: os autores.

Segundo a literatura, a ITU pode surgir devido à invasão, multiplicação e colonização de bactérias e, ainda, mesmo que em menor prevalência, por fungos e vírus, acometendo desde a uretra até os rins, podendo dessa forma, ocorrer por meio de três vias: ascendente, hematogênica e linfática, sendo essa última, bem rara (ARAÚJO; QUEIROZ, 2012).

Nesse contexto, convém destacar o cateterismo vesical que, segundo Ércole *et al.* (2013), é considerado um método invasivo, no qual é inserido um cateter uretral até a bexiga com diversas finalidades, dentre elas, pode-se citar a drenagem urinária em pacientes que apresentam problemas na eliminação da urina.

Para Backes, Erdmann e Buscher (2015), o CVD é muito usado no ambiente hospitalar, principalmente nas unidades de tratamento intensivo, o que se justifica pelo fato de ser um local destinado à assistência a pacientes com quadro clínico grave e instável, havendo, portanto, necessidade da realização de diversos procedimentos invasivos pelos profissionais de enfermagem, tornando assim, o paciente vulnerável à aquisição de infecções.

Todavia, Mota e Oliveira (2019), inferem que essas infecções são consideradas um agravo de importante impacto epidemiológico dentro do ambiente hospitalar, sendo a quarta causa de complicações em pacientes.

Assim, considerando a problemática que envolve os pacientes internados em UTI, Lopes *et al.* (2018), enfatiza a importância do enfermeiro no procedimento do cateterismo vesical, e na prevenção de ITU. Para o autor, é fundamental que esse profissional desempenhe uma assistência de enfermagem de qualidade, que tem início no processo de inserção do cateter, manutenção e se estende até à sua retirada, executando ações e estratégias de promoção à saúde e implementação de medidas de prevenção de infecções, com embasamento técnico, científico, objetivando impedir o círculo de agente infeccioso, transmissão e hospedeiro que podem desencadear a infecção.

Segundo Cardoso e Mais (2014), dentre as estratégias de prevenção e controle da infecção, pode-se citar as práticas e manuseio adequados na inserção do CVD. Conforme Farias, Nascimento e Souza (2019), medidas simples tais como a inserção do cateter mantendo técnica asséptica e a higienização do meato uretral tem demonstrado sucesso, se realizadas corretamente. Sabe-se que o CVD é mais vulnerável ao desenvolvimento de ITU e, por esse motivo, recomenda-se que sua inserção seja realizada sob condições assépticas e mantido fechado, visando prevenir infecção.

O enfermeiro, enquanto líder responsável pela equipe, possui conhecimento para avaliar no exercício de sua profissão as necessidades do uso contínuo do cateter, bem como identificar as complicações e promover técnicas e intervenções com vistas a reduzir as complicações (CARDOSO; MAIA, 2014).

A literatura é enfática em afirmar que a higienização incorreta das mãos constitui-se uma das causas mais prevalentes no surgimento das IRAS, como a ITU. É importante ressaltar que a transmissão de patógenos pelas mãos dos profissionais de saúde é uma situação comum, considerando que estes estão frequentemente em contato com diversos pacientes e que muitas das vezes não realizam a higienização de maneira adequada, contribuindo para a transmissão cruzada de microrganismos, gerando danos graves ao paciente (OLIVEIRA, *et al.*, 2016).

A educação continuada da equipe de enfermagem, com incentivo de medidas de higienização das mãos e manipulação apropriada do cateter é uma estratégia fundamental para o controle da ITU, melhorando assim, a qualidade de vida do paciente (MUNIZ, *et al.*, 2017).

Conforme Andrade e Fernandes (2016), medidas simples como higiene das mãos, rigor na técnica, manutenção e a forma de remoção do cateter colaboram para prevenção da ITU. O CVD desnecessário e o tempo de permanência deste cateter influenciam o desenvolvimento de infecção, sendo fatores modificáveis (ANDRADE; FERNANDES, 2016).

É imprescindível identificar as lacunas da prática clínica que estão relacionadas às técnicas de manipulação e manutenção do CVD para prevenção da ITU, uma vez que permite intervenções direcionadas para embasar uma assistência segura ao paciente (MOTA; OLIVEIRA, 2019).

Convém destacar ainda, como medida de prevenção, a manutenção da bolsa coletora em nível abaixo da bexiga e sem tocar o chão, visto que impede o refluxo da urina, evitando dessa forma, uma possível contaminação na via intraluminal que pode ascender pela bolsa coletora atingindo o meato uretral e causando contaminação. Em relação à urina existente na bolsa coletora, é importante enfatizar que a mesma deve ser desprezada em intervalos periódicos e em recipientes individuais (MAZZO *et al.*, 2015; CHAVES; MORAES, 2015). No entanto, quando houver necessidade de elevar a bolsa acima da bexiga, deve-se clampar a extensão do sistema de drenagem, evitando o refluxo.

É papel do enfermeiro, realizar treinamentos juntamente à sua equipe, seguido de educação continuada, pois ele tem a responsabilidade de adotar e criar medidas para prevenir infecção, orientando e supervisionando os procedimentos, garantindo dessa forma que estão sendo realizados de forma e contribuindo para a segurança do paciente (CARDOSO; MAIA, 2014).

CONCLUSÃO

O estudo discorreu acerca da atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário em pacientes hospitalizados em ambientes de terapia intensiva, evidenciando a importância desse profissional no contexto dessa problemática tão presente nos hospitais.

Dessa forma, foi possível inferir, por meio dos estudos selecionados, dois aspectos prevalentes na prevenção dessa infecção: o rigor na técnica asséptica durante a realização do procedimento de CVD e os cuidados com a manutenção do dispositivo.

Em vista disso, acredita-se que os riscos de infecção associados ao cateterismo vesical podem ser reduzidos por meio de estratégias que incentivem a qualidade da assistência à saúde como formas para prevenir a ITU, orientando sempre a equipe de enfermagem quanto aos cuidados prestados, visando sempre uma assistência segura.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. L. F.; FERNANDES, F. A. V. Prevenção da infecção do trato urinário associada ao cateterismo: estratégias na implementação de guidelines internacionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 24, 2016.
- ARAÚJO, K. L.; QUEIROZ, A. C. Análise do perfil dos agentes causadores de infecção do trato urinário e dos pacientes portadores, atendidos no Hospital e Maternidade Metropolitano - SP. **J Health Sci Inst**. v. 30, n. 1, p. 7-12, 2012.
- BACKES, M. T., ERDMANN, A. L., BUSCHER, A. A. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. v. 23, n. 3, p. 411-418, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616, de 12 de maio de (1998)**. Expede diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.
- _____. Agência Nacional de vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2017.
- BARBOSA, L. R.; MOTA, E. C.; OLIVEIRA, A. C. Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Epidemiológica Controle Infecção**, v. 9, n. 2, p. 103-108, 2019.
- CARDOSO, S. A.C.; MAIA, L.F. Cateterismo vesical de demora na UTI adulto: o papel do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário. **Revista Recien**. v. 4, n. 12, p. 5-14, 2014.
- CHAVES, N. M. O.; MORAES, C. L. K. Control of infection in urinary catheterization in an intensive care unit. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. v. 5, n. 2, p. 1650-1657, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução n. 450, de 11 de dezembro de 2013**. Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN, 2013.
- ÉRCOLE, F. E. *et al.* Revisão integrativa: evidências na prática do cateterismo urinário intermitente/demora. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 21, n. 1, 2013.
- FARIAS, R. C.; NASCIMENTO, C. C. L.; SOUZA, M. W. O. Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 11, e:510, 2019.
- KARINO, M. E.; FELLI, V. E. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 11-15, 2012.
- LOPES, T. V. L. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente acometido com infecção do

trato urinário por uso de sonda vesical de demora: uma revisão de literatura. **Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo**. v. 3, n. 5, p. 236-261, 2018.

MAZZO, A. *et al.* Cateterismo urinário de demora: prática clínica. **Enfermaria Global**. v. 38, p. 60-68, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOTA, E. C.; OLIVEIRA, A. C. Prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter: Qual o Gap na prática clínica. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 28, p. e20180050, 2019.

MUNIZ, N. C. C. *et al.* Prevalence of urinary tract infection in the first month after kidney transplant at a university hospital. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 25, 2017.

OLIVEIRA, A. C.; KOVNER, C.T. SILVA, R.S. Infecção hospitalar em unidade de tratamento intensivo de um hospital universitário brasileiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Hand hygiene compliance among nursing technicians at a university hospital. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 24, n. 2, 2016.

Índice Remissivo

A

Ansiedade 55, 57, 60, 61, 65, 67, 70
Assistência à saúde 22, 33, 34, 40, 41
Assistência de enfermagem 17, 39, 69

B

Bexiga 33, 38, 40

C

Cateter vesical 33, 35, 38, 41
Comunicação entre familiar e paciente 55, 57, 58
Covid-19 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69
Cuidados da enfermagem 21
Cuidados intensivos 21, 70

E

Esgotamento profissional 44
Esgotamento psicológico 64, 68
Estresse 15, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72

H

Humanização da assistência 55

I

Infecção nosocomial 21
Infecções do trato urinário 33

M

Morbimortalidade 21

N

Necessidades básicas do paciente 55, 57
Novos padrões de visita 55, 58

P

Pacientes com covid-19 55, 57, 58, 59, 62, 63
Pandemia 55, 57, 59, 60, 61, 63, 68, 70
Plano terapêutico 55, 61
Pneumonia 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Pneumonia associada à ventilação mecânica 21, 24, 30
Prevenção da pneumonia 21
Procedimento de cateterismo vesical 33
Profissionais de saúde 28, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52

R

Resposta inflamatória sistêmica 16
Restrição da visita presencial 55, 60
Rins 33, 38

S

Saúde emocional 55, 61
Saúde pública 44, 45
Sepse 15, 16, 17, 18, 19, 20
Síndrome de burnout 44, 45, 52, 64, 67, 71
Síndrome de burnout no ambiente laboral 44
Sistema urinário 33, 35

T

Técnica asséptica 33, 35, 39, 40
Tecnologia da informação 55

U

Ureteres 33
Uretra 33, 38

V

Ventilação mecânica (pav) 21
Videoconferência 55, 58, 60
Visita hospitalar 55, 57

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 